

## Análise e Perspectivas

### Varejo no Brasil recuou no primeiro trimestre de 2017

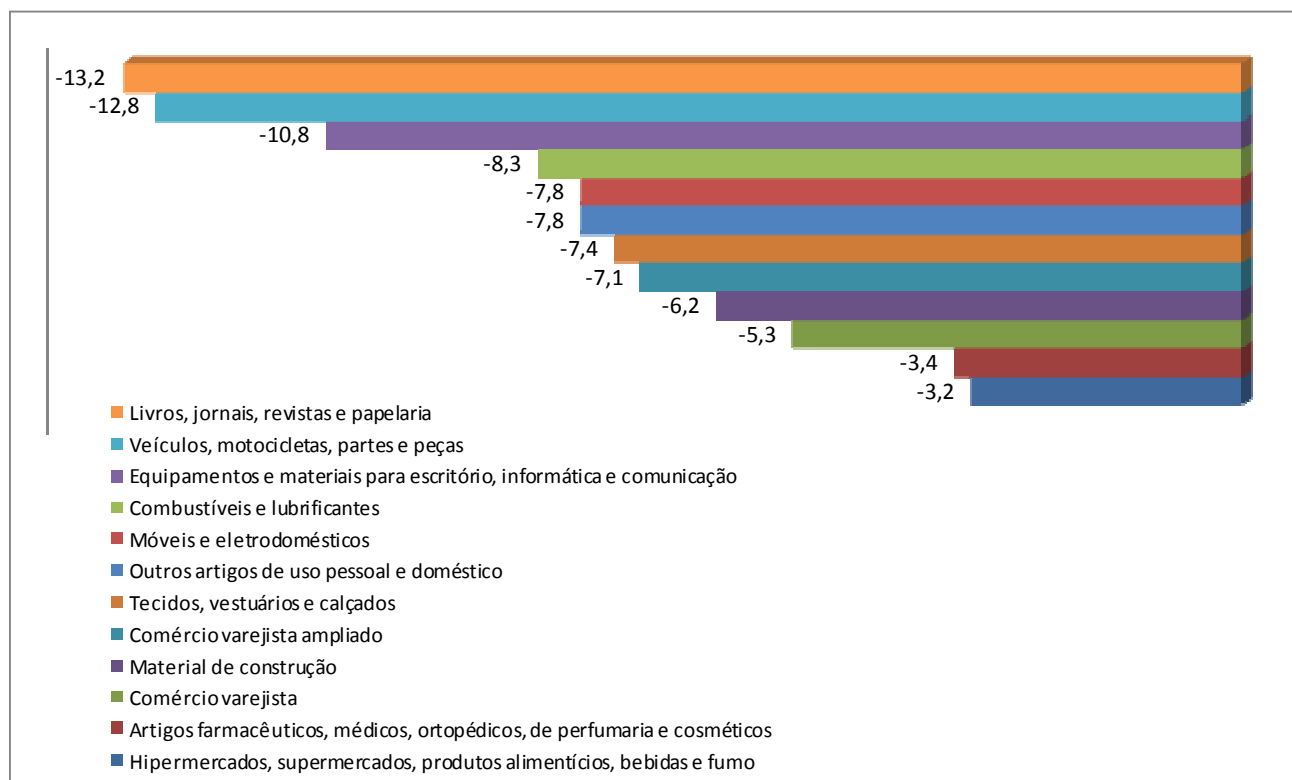
*“Quanto ao comércio varejista ampliado, apenas **Alagoas** (+3,6%), **Maranhão** (+1,9%) e **Paraíba** (+1,5%) apresentaram crescimento em termos do volume de vendas no acumulado do ano, enquanto que **Piauí** (-8,7%), **Sergipe** (-6,5%), **Rio Grande do Norte** (-5,9%), **Bahia** (-4,5%), **Espírito Santo** (-6,5%), **Ceará** (-3,9%), **Pernambuco** (-1,2%), **Minas Gerais** (-2,5%), apresentaram queda”*

O comércio varejista no Brasil acumulou redução de 3,0% nos três primeiros meses de 2017. Em relação ao comércio varejista ampliado, que inclui o varejo, a venda de veículos e de material de construção, a queda foi de -2,5% no primeiro trimestre do corrente ano. Apenas três atividades registraram crescimento no acumulado do corrente ano: *móveis e eletrodomésticos* (3,0%), *material de construção* (4,2%) e *tecidos, vestuário e calçados* (4,7%). Os maiores declínios ocorreram em *material para escritório* (-11,2%), *veículos* (-8,1%), *combustíveis* (-5,6%) e *outros artigos de uso pessoal* (-5,3%). Seguiram *livros, jornais, revistas e papelaria* (-5,0%), *hipermercados e supermercados* (-3,1%) e *artigos farmacêuticos* (-2,9%).

No acumulado de 12 meses, o volume de vendas no País

reduziu-se em 5,3%, enquanto que o comércio varejista ampliado apresentou queda de 7,1% nessa mesma base de comparação. As vendas de todos os grupos que compõem a atividade comercial apresentaram recuo nos últimos 12 meses no Brasil, em especial a *comercialização de livros, jornais, revistas e papelaria* (-13,2%), *venda de veículos e motos, partes e peças* (-12,8%), *equipamentos e materiais para escritório* (-10,8%), *combustíveis e lubrificantes* (-8,3%), *móveis e eletrodomésticos* (-7,8%) e *outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-7,8%). A atividade com o menor recuo diz respeito a *hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, que registrou variação de -3,2% nos últimos 12 meses (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Variação no volume de vendas do comércio no Brasil - Acumulado em 12 meses finalizado em março 2017



## Análise e Perspectivas

## Varejo no Brasil recuou no primeiro trimestre de 2017

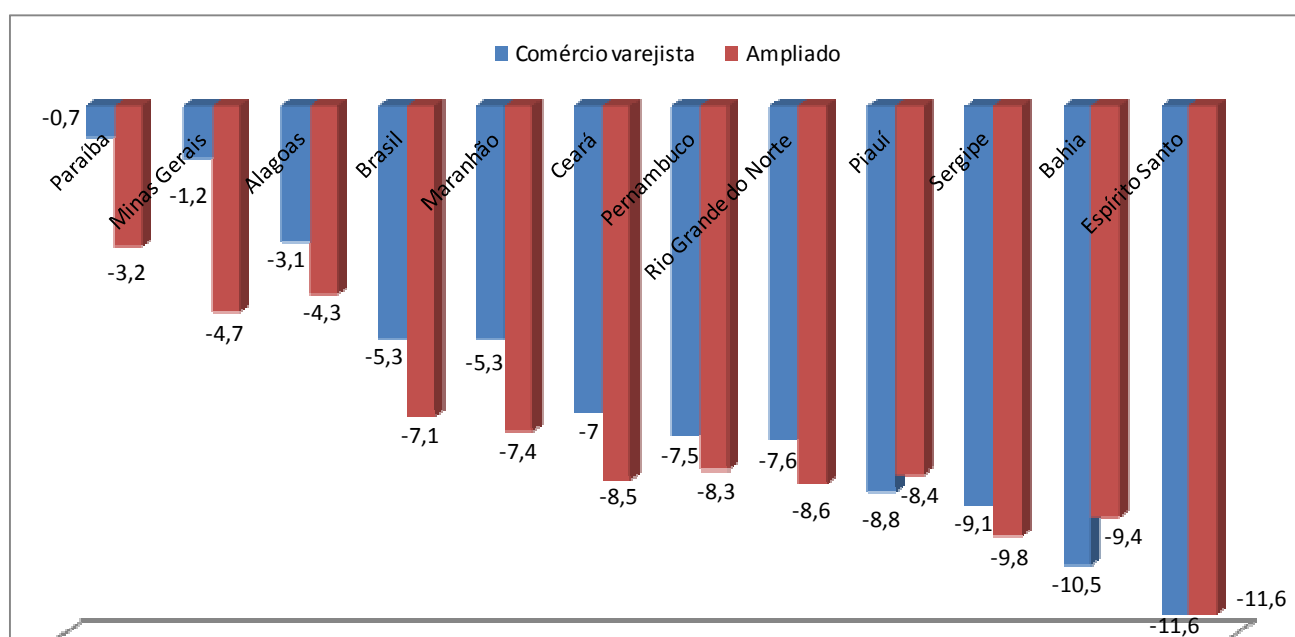
Em termos regionais, o comércio varejista dos estados da área de atuação do Banco do Nordeste apresentou trajetória de queda no acumulado de 2017, com exceção de **Alagoas** (+5,4%), **Minas Gerais** (+1,0%) e **Paraíba** (+0,2%). Seguem os dados para as demais unidades federativas: **Espírito Santo** (-13,6%), **Sergipe** (-9,2%), **Piauí** (-8,1%), **Ceará** (-7,0%), **Bahia** (-4,9%), **Rio Grande do Norte** (-2,8%), **Pernambuco** (-0,8%) e **Maranhão** (-0,5%).

Quanto ao comércio varejista ampliado, apenas **Alagoas** (+3,6%), **Maranhão** (+1,9%) e **Paraíba** (+1,5%) apresentaram crescimento em termos do volume de vendas no acumulado do ano. Enquanto que **Piauí** (-8,7%), **Sergipe** (-6,5%), **Espírito Santo** (-6,5%), **Rio**

**Grande do Norte** (-5,9%), **Bahia** (-4,5%), **Ceará** (-3,9%), **Minas Gerais** (-2,5%) e **Pernambuco** (-1,2%) apresentaram queda.

O comércio varejista dos estados da área de atuação do Banco do Nordeste apresentou trajetória de queda no acumulado dos últimos 12 meses, tendo quase todas as unidades federativas registrado resultados inferiores em comparação com a média nacional (-5,3%), com exceção da **Paraíba** (-0,7%), **Minas Gerais** (-1,2%) e **Alagoas** (-3,1%). Quanto ao comércio varejista ampliado, também, na **Paraíba** (-3,2%), **Alagoas** (-4,3%) e **Minas Gerais** (-4,7%) os declínios não superaram o recuo médio nacional (-7,1%), conforme especificado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Variação % no volume de vendas do comércio - Estados selecionados e Brasil - Março / 2017 - Acumulado em 12 meses



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

O IBGE detalha o desempenho do comércio para os grupos de atividades em cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, ou seja, **Ceará**, **Pernambuco**, **Bahia**, **Minas Gerais** e **Espírito Santo** (Tabela 1).

No **Ceará**, o comércio varejista e o ampliado recuaram -7,0% e -8,5% nos últimos 12 meses, respectivamente. Além disso, todos os grupos de atividades registraram queda, em especial **livros, jornais, revistas e papelaria** (-21,4%), **móveis e eletrodomésticos** (-19,8%) e **veículos, motocicletas, partes e peças** (-12,4%).

Os menores recuos foram registrados no segmento de **equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação** (-1,0%), **tecidos, vestuários e calçados** (-3,4%) e **artigos farmacêuticos** (-3,6%), conforme

especificado na Tabela 1.

Em **Pernambuco**, o comércio apresentou fraco desempenho nos últimos 12 meses, com recuos de 7,5% e 8,3% no varejo e no varejo ampliado, respectivamente. Também, verificou-se expressiva queda no volume de vendas em todos os segmentos pesquisados, especialmente em **móveis e eletrodomésticos** (-23,3%), **livros, jornais, revistas e papelaria** (-15,6%), **hiper e supermercados** (12,6%) e **veículos, motocicletas, partes e peças** (-11,9%).

Os grupos de atividade com os menores declínios são **material de construção** (-5,1%) e **combustíveis e lubrificantes** (-2,1%). O único resultado positivo ocorreu no setor de artigos de uso pessoal e doméstico (+1,0%), vide Tabela 1.

## Análise e Perspectivas

## Varejo no Brasil recuou no primeiro trimestre de 2017

Na **Bahia**, o comércio varejista e o ampliado recuaram -10,5% e -9,4% nos últimos 12 meses, respectivamente. Na verdade, todos os grupos de atividades do comércio apresentaram recuo no período em análise, em especial, **combustíveis e lubrificantes** (-13,4%), **móveis e eletrodomésticos** (-12,5%) e **equipamentos e materiais de escritório** (-12,3%). O menor recuo ocorreu no setor de **livros, jornais e revistas** (-0,1%), de acordo com dados da Tabela 1.

Em **Minas Gerais**, o comércio varejista e o ampliado recuaram 1,2% e 4,7%, respectivamente, nos últimos 12 meses. As maiores quedas ocorreram nas atividades de **veículos, motocicletas, partes e peças** (-15,7%), **livros, jornais, revistas e papeleria** (-11,5%) e **material de**

**construção** (-9,7%). Por outro lado, **outros artigos de uso pessoal e doméstico** (+2,5%), **hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** (+1,2%), **artigos farmacêuticos** (+0,5%) registram expansão, conforme especificado na Tabela 1.

No **Espírito Santo**, o varejo e o ampliado caíram, ambos, 11,6% nos últimos 12 meses. Somente artigos farmacêuticos (+0,6%) apresentou crescimento. Enquanto isso, **equipamentos e materiais para escritório** (-27,7%), **móveis e eletrodomésticos** (-20,9%), **outros artigos de uso pessoal** (-17,1%), **combustíveis** (-15,5%), **material de construção** (-15,4%), **livros, jornais, revistas e papeleria** (-13,4%) e **veículos** (-10,8%) registraram elevados decréscimos (Tabela 1).

Tabela 1 - Variação de volume de vendas do comércio- Março/2017 - Acumulado em 12 meses

SETORES	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Comércio varejista</b>	<b>-5,3</b>	<b>-7,0</b>	<b>-7,5</b>	<b>-10,5</b>	<b>-1,2</b>	<b>-11,6</b>
Combustíveis e lubrificantes	-8,3	-8,4	-2,1	-13,4	-8,9	-15,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,2	-3,7	-9,4	-9,3	1,2	-7,4
Hipermercados e supermercados	-3,2	-5,2	-12,6	-6,6	2,4	-7,1
Tecidos, vestuários e calçados	-7,4	-3,4	-5,6	-9,8	-5,3	-13,9
Móveis e eletrodomésticos	-7,8	-19,8	-23,3	-12,5	-1,1	-20,9
Móveis	-14,8	-10,3	-36,9	-19,2	-15,4	-27,9
Eletrodomésticos	-8,0	-28,4	-16,8	-13	0,7	-22,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-3,4	-3,6	-5,9	-10,2	0,5	0,6
Livros, jornais, revistas e papeleria	-13,2	-21,4	-15,6	-0,1	-11,5	-13,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-10,8	-1,0	-5,7	-12,3	-1,9	-27,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-7,8	-8,0	1,0	-8,3	2,5	-17,1
<b>Comércio varejista ampliado</b>	<b>-7,1</b>	<b>-8,5</b>	<b>-8,3</b>	<b>-9,4</b>	<b>-4,7</b>	<b>-11,6</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	-12,8	-12,4	-11,9	-6,9	-15,7	-10,8
Material de construção	-6,2	-12,0	-5,1	-7,9	-9,7	-15,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

De acordo com levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a redução da inflação deverá viabilizar a queda nas taxas de juros nos próximos meses e, conseqüentemente, permitir alguma reação das vendas a prazo, em que pese o nível de endividamento das famílias e a deterioração

do mercado de trabalho. Sendo assim, a CNC projeta crescimento de 1,5% no varejo ampliado em 2017. Por sua vez, a pesquisa mais recente da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) estima que o varejo restrito deverá crescer 0,5% em 2017.

Autores: Airton Saboya Valente Junior, Economista, Gerente da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do BNB/ETENE; Francisca Crisia Diniz Alves, Graduanda em Economia, Estagiária do BNB/ETENE e Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário do BNB/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as conseqüências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.